

Carta do Gestor

Varejo

Maio 2026

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

BRASIL: O Copom deu continuidade ao ciclo de cortes de juros.

EUA: O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em linha com o esperado.

CHINA: Economia chinesa seguiu resiliente na passagem de março para abril.

EUROPA: Banco Central Europeu manteve taxa de juros inalterada em 2,0% e deixou a porta aberta para uma alta na sua próxima reunião, em junho.

PROJEÇÕES:

Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA:

Abril foi um mês particularmente desafiador para os ativos de risco.

RENDA VARIÁVEL:

A normalização parcial do conflito no Irã, aliada ao renovado otimismo em torno das empresas de tecnologia americanas, impulsionou a recuperação dos ativos de risco ao longo do mês.

MULTIMERCADO:

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

FUNDOS MULTIGESTORES:

Desempenho dos fundos espelhos



BRASIL

O Copom deu continuidade ao ciclo de cortes de juros. O comunicado após a reunião, quando a taxa Selic foi reduzida em 25 pontos, para 14,50%, mais uma vez enfatizou a necessidade de serenidade e cautela, destacando que o ambiente externo permanece incerto pelas indefinições a respeito dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio e seus impactos sobre as condições financeiras globais. No cenário doméstico, o Copom avaliou que a atividade econômica segue em trajetória de moderação, embora o mercado de trabalho permaneça resiliente. A autoridade monetária ressaltou que, nas divulgações mais recentes, tanto as medidas subjacentes de inflação como as expectativas distanciaram-se adicionalmente da meta. Segundo o Comitê, diante dos sinais mais evidentes de transmissão da política monetária, foi possível dar continuidade ao ciclo de recalibragem da taxa de juros, com o passo de 25 pb sendo o compatível com a estratégia de convergência da inflação à meta. O Copom reafirmou postura de serenidade e prudência na condução da política monetária, mas indicou que tanto os próximos passos como a extensão do ciclo de calibração dependerão da evolução do conflito e de seus desdobramentos.

O IPCA-15 avançou 0,89% em abril, abaixo da mediana das expectativas (0,98%).

As surpresas baixistas ficaram concentradas em itens voláteis, como passagens aéreas (-14,32%), gasolina (+6,23%) e alimentos no domicílio (+1,77%).



BRASIL

Apesar do resultado mais baixo, a composição mostrou uma aceleração dos núcleos e dos serviços subjacentes. Outro grupo que mostrou aceleração foi o grupo de bens industriais, com alta bastante espalhada dentre seus itens, já mostrando os primeiros efeitos do choque dos preços de petróleo e derivados. Diante desse cenário, colocamos um viés de alta para inflação no curto prazo, porém mantemos nossa projeção para 2026 em 4,9%.

Mercado de trabalho seguiu resiliente em março. Segundo os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 228,2 mil vagas formais no mês, resultado muito superior às expectativas do mercado. Em nossas estimativas, o saldo ajustado sazonalmente passou de 122 mil para 164 mil, com a aceleração puxada sobretudo por serviços (107 mil vagas) e comércio (44 mil). Com isso, a média móvel de três meses passou de 80 mil em fevereiro para 130 mil em março, acima do nível considerado neutro para a taxa de desemprego. Por sua vez, os dados da PNAD Contínua, do IBGE, que abrangem todo o universo do trabalho, mostraram uma taxa de desemprego de 6,1% no 1º trimestre do ano, o que representa 5,3% na série com ajuste sazonal (mesma taxa do trimestre encerrado em fevereiro). Por trás dessa estabilidade, está uma alta tanto da população ocupada como da força de trabalho no período. Por fim, o rendimento médio teve alta de 0,4% em termos reais na margem. Em suma, os dados de março reforçam um mercado de trabalho aquecido, a despeito da desaceleração da atividade econômica no final do último ano.



EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75%, em linha com o esperado. A decisão contou com quatro votos dissidentes: Stephen Miran, que defendeu um corte de 25 pb; e Beth Hammack, Neel Kashkari e Lorie Logan, que apoiaram a manutenção da taxa, mas se opuseram à inclusão de um viés de afrouxamento no comunicado. No comunicado, o Comitê de Política Monetária (FOMC) destacou que a atividade econômica segue se expandindo em ritmo sólido, embora com criação de vagas em nível baixo na média e taxa de desemprego estável nos últimos meses. A inflação permanece elevada, refletindo em parte a alta recente nos preços globais de energia. O Fed reiterou seu compromisso com o pleno emprego e o retorno da inflação à meta de 2%, ressaltando que os eventos no Oriente Médio contribuem para um elevado nível de incerteza sobre o cenário econômico. O Comitê indicou que seguirá avaliando cuidadosamente os dados, as perspectivas e o balanço de riscos para determinar o momento e a extensão de eventuais ajustes na política monetária. Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou uma postura de cautela, ressaltando que a política monetária se encontra em um nível adequado enquanto o Comitê acompanha a evolução dos dados.



EUROPA

Banco Central Europeu manteve taxa de juros inalterada em 2,0% e deixou a porta aberta para uma alta na sua próxima reunião, em junho. O comunicado da decisão destacou que os riscos altistas para inflação e baixistas para atividade se intensificaram na comparação com a reunião anterior, de março, incorporando o choque de energia. Na coletiva de imprensa, a presidente da instituição Christine Lagarde chegou a dizer que a alta de juros foi discutida e voltou a afirmar que decisões futuras dependem dos dados e que a extensão e intensidade do conflito serão fundamentais em junho. Ainda destacou que os dados disponíveis até agora são inconclusivos. De fato, o PIB avançou 0,1% no primeiro trimestre em relação ao último trimestre do ano passado, frustrando as expectativas e as sondagens de abril indicam uma desaceleração da economia. Do lado da inflação, a leitura preliminar do índice de inflação ao consumidor apontou para alta de 3,0% do índice cheio e 2,2% no núcleo. A abertura do indicador mostra que a elevação até agora está concentrada em energia, com variação em bens e serviços contida. Dessa forma, levando em conta os dados disponíveis até agora e a sinalização do BCE, não podemos descartar uma alta dos juros em junho.



CHINA

Economia chinesa seguiu resiliente na passagem de março para abril. O índice PMI do setor manufatureiro passou de 50,4 para 50,3 pontos e o setor não manufatureiro caiu de 50,1 para 49,4 pontos, com desaceleração concentrada no setor de construção e melhora em serviços. Na abertura dos indicadores, destaque para o componente de preços, que continuou subindo, e os pedidos de exportação, em alta também. Esses resultados sugerem que após uma forte expansão da economia no primeiro semestre, as exportações devem sustentar o crescimento em ritmo robusto, sem sinais dos impactos negativos advindos do conflito no Oriente Médio.



PIB

2026	2027
1,80%	1,50%

SELIC

2026	2027
13,50%	11,00%

IPCA

2026	2027
4,90%	3,90%

DÓLAR

2026	2027
5,10%	5,20%

As projeções expressas neste relatório são apenas indicativas e não são garantidas de forma alguma.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Abril foi um mês particularmente desafiador para os ativos de risco. A volatilidade nos mercados globais aumentou e trouxe impactos relevantes para os ativos locais, especialmente para a renda fixa. Ao longo do período, a formação de preços seguiu fortemente influenciada pelas tensões geopolíticas entre Estados Unidos e Irã que, apesar de sinais iniciais de cessar fogo, evoluíram de forma mais complexa nas negociações, mantendo elevado grau de incerteza. Nesse contexto, as commodities energéticas permaneceram pressionadas, e o petróleo chegou a superar US\$ 125 por barril em alguns momentos. O movimento reacendeu preocupações com a inflação global, sobretudo pelos potenciais efeitos de segunda ordem de um choque de energia. As decisões de política monetária ao redor do mundo refletiram esse ambiente: o Federal Reserve manteve os juros inalterados, enquanto os bancos centrais da Inglaterra e da Europa sinalizaram maior disposição para novas altas, diante do risco de persistência inflacionária. No Brasil, o principal destaque foi a decisão do Banco Central: novo corte de 25 pontos base na Selic e indicação de manutenção desse ritmo na próxima reunião. Ainda assim, o comunicado manteve um tom prudente. O BC reconheceu que, além do choque de energia, os dados mais recentes sugerem uma piora mais disseminada da inflação, ao mesmo tempo em que a atividade econômica segue com sinais de aquecimento. Esse conjunto de fatores limita o espaço para cortes mais agressivos e exige maior cautela na condução da política monetária. O Copom reiterou que os próximos passos e a extensão do ciclo de flexibilização dependerão da evolução do cenário externo e de seus efeitos sobre a dinâmica inflacionária doméstica. Essa sinalização contribuiu para manter elevada a volatilidade na curva de juros ao longo do mês. Do ponto de vista da gestão, abril reforçou a importância de uma atuação ativa em ambientes de estresse. O ajuste de risco foi conduzido de forma disciplinada e com atenção constante ao mercado, permitindo respostas rápidas às mudanças de regime e evitando distanciamentos relevantes em relação ao posicionamento da indústria, sem comprometer a consistência da estratégia.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Em termos de alocação, nossa principal tese permanece ancorada no processo de flexibilização monetária conduzido pelo Banco Central que, embora com menor magnitude do que o esperado anteriormente, ainda deve avançar ao longo do horizonte relevante. Mantemos, portanto, viés aplicado na curva de juros nominais, com preferência por vértices curtos e intermediários (mais sensíveis ao ciclo de política monetária), além de exposição na parte longa da curva de juros reais. Adicionalmente, ampliamos o uso de proteções e alocações táticas, com destaque para posições em títulos indexados ao IGP M (NTN C), que se mostram atrativos em um cenário de possível extensão do conflito geopolítico e maior pressão inflacionária, permitindo capturar de forma eficiente o carregamento associado à alta de preços.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Corporativo IE (28.515.917/0001-48)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas. O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Ecovias, Hapvida, Vibra e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs.

Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Randon, Unipar, Hypera e CELP foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 74,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Inflação (44.315.854/0001-32)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O Fundo de Crédito Privado Inflação, que tem como objetivo superar o índice da Anbima de papéis atrelados à inflação de curto prazo, o IMA-B 5, registrou um mês positivo, acima do índice de referência. Em relação a performance, o desempenho do fundo foi impactado por uma abertura das taxas de juros no curto prazo. Em torno da parcela de crédito, a maior contribuição foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Ecovias, Hapvida, Vibra e Inspirali Educação, além da parcela alocada da carteira em FIDCs. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander. Por outro lado, os papéis da Randon, Unipar, Hypera e CELP foram os destaques negativos da carteira.

Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 74,0% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Performance 22 (20.216.336/0001-01)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do BTG, Bradesco e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram Boticário, Assaí, Hapvida e Transportadora Associada de Gás (TAG). Por outro lado, os papéis de Hypera, Companhia Energética de Pernambuco (CELP) e Armac foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 77,6% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Plus (32.387.924/0001-89)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O resultado da estratégia do fundo foi positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos bancários, entre elas as Letras Financeiras Sênior e Subordinada do BTG, Bradesco e Santander. No mercado corporativo, os principais destaques foram Boticário, Assaí, Hapvida e Transportadora Associada de Gás (TAG). Por outro lado, os papéis de Hypera, Companhia Energética de Pernambuco (CELP) e Armac foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 77,6% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Crédito Privado Ultra (37.532.786/0001-06)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O fundo Crédito Privado Ultra, que se distingue por uma estratégia mais concentrada em crédito privado e com maior flexibilidade na alocação, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Hapvida, Cia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) e Companhia Elétrica de Pernambuco (CELPE). Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Bradesco e Banco do Brasil. Por outro lado, os papéis de Armac, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e Randon foram os destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 82,6% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas CDI (32.388.012/0001-21)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

Debêntures Incentivadas CDI II (54.829.603/0001-20)

O Fundo de Debêntures Incentivadas CDI II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em CDI para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho positivo no mês, porém abaixo do CDI. Na parcela de crédito, a contribuição positiva do portfólio veio de Rio Casca Energia, Claro e Jalles Machado. Por outro lado, empresas como Empresa Litorânea de Transmissão de Energia, Concessionária Águas de Juturnaíba, SPE Saneamento Rio 4 apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em abril, ainda refletindo a baixa liquidez no mercado secundário e o excesso de oferta acumulado tanto no mercado primário quanto no secundário, o que continuou exigindo ajustes relevantes de preço para viabilizar novas alocações.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Esse ambiente segue pressionado pelo elevado volume de sobras e fluxo de resgate, mas que é atenuado pelas necessidades futuras de alocação dos fundos. Por outro lado, a abertura de spreads observada ao longo dos últimos meses passou a gerar oportunidades pontuais em ativos de maior qualidade, especialmente em debêntures incentivadas, à medida que diversos fundos buscam se reenquadrar em seus mandatos. Nesse contexto, permanece predominante uma postura mais cautelosa por parte dos gestores, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são ALL America Logística, CTEEP Energia Elétrica Paulista, Companhia Elétrica do Amapá e VLI Multimodal.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 61,1% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação (44.315.861/0001-34)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho negativo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Claro, INEER Locação de Equipamentos e Cielo. Por outro lado, empresas como Rodovias Noroeste Paulista, SPE Rio 4 e Transmissora de Energia Central Paulistana apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em abril, ainda refletindo a baixa liquidez no mercado secundário e o excesso de oferta acumulado tanto no mercado primário quanto no secundário, o que continuou exigindo ajustes relevantes de preço para viabilizar novas alocações.

Esse ambiente segue pressionado pelo elevado volume de sobras e fluxo de resgate, mas que é atenuado pelas necessidades futuras de alocação dos fundos. Por outro lado, a abertura de spreads observada ao longo dos últimos meses passou a gerar oportunidades pontuais em ativos de maior qualidade, especialmente em debêntures incentivadas, à medida que diversos fundos buscam se reenquadrar em seus mandatos. Nesse contexto, permanece predominante uma postura mais cautelosa por parte dos gestores, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são MRS Logística, CEEE, Claro, Ecovias e Cemig Transmissão.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 91,2% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Debêntures Incentivadas Inflação II (54.853.464/0001-70)

O Fundo de Debêntures Incentivadas Inflação II, que adota uma estratégia específica de crédito privado para fomentar a infraestrutura no Brasil e oferece incentivo fiscal em IPCA+ para o investidor pessoa física, apresentou um desempenho negativo no mês. Na parcela de crédito, a maior contribuição para o portfólio veio da Claro, INEER Locação de Equipamentos e Cielo. Por outro lado, empresas como Rodovias Noroeste Paulista, SPE Rio 4 e Transmissora de Energia Central Paulistana apresentaram performance negativa no mês. No segmento de infraestrutura, o cenário permaneceu desafiador em abril, ainda refletindo a baixa liquidez no mercado secundário e o excesso de oferta acumulado tanto no mercado primário quanto no secundário, o que continuou exigindo ajustes relevantes de preço para viabilizar novas alocações.

Esse ambiente segue pressionado pelo elevado volume de sobras e fluxo de resgate, mas que é atenuado pelas necessidades futuras de alocação dos fundos. Por outro lado, a abertura de spreads observada ao longo dos últimos meses passou a gerar oportunidades pontuais em ativos de maior qualidade, especialmente em debêntures incentivadas, à medida que diversos fundos buscam se reenquadrar em seus mandatos. Nesse contexto, permanece predominante uma postura mais cautelosa por parte dos gestores, reforçando a importância de disciplina na alocação, seletividade e atenção à adequada relação risco-retorno. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. Nessa linha, os principais ativos da carteira são MRS Logística, CEEE, Claro, Ecovias e Cemig Transmissão.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração aproximada de 91,2% de crédito na carteira.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

DI Premium (03.399.411/0001-90)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

Nesse cenário, o fundo Referenciado DI Premium alcançou um resultado positivo, acima do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco e Santander, assim como das empresas Nova Transportadora Sudeste (NTS), Cielo e Assaí. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Seguimos, com maior cautela, à procura de boas oportunidades no mercado primário e secundário, a fim de incorporar a carteira de crédito, que hoje representa aproximadamente 42,5% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Dívida Externa Crédito Soberano (74.326.471/0001-20)

No mercado offshore, dezembro foi marcado pela estabilidade dos spreads de crédito. Analisando o ano passado como um todo, tivemos a retomada do corte de juros nos Estados Unidos. As Treasuries mantiveram trajetória de fechamento, apesar da persistência de dados de inflação resilientes na economia americana. O CDS Brasil permaneceu estável, mesmo diante de riscos como tarifas e sanções. Por outro lado, os spreads corporativos apresentaram abertura ao longo do tempo, com destaque para Ambipar e Braskem. Considerando a maior concentração de determinados emissores brasileiros no mercado internacional, mantemos postura cautelosa em relação aos bonds nacionais, diante da possibilidade de correções decorrentes da contaminação por recentes casos de reestruturação.

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho abaixo do CDI no mês, apesar de no ano estar acima.

Inflação Curta (32.742.742/0001-89)

A parcela mais curta dos títulos IPCA+ manteve comportamento mais estável, beneficiada pela menor duration e, conseqüentemente, por menor sensibilidade a oscilações abruptas nas taxas reais. O desempenho foi sustentado pelo carregamento e por um ambiente em que a inflação e as expectativas seguem relevantes para a precificação da renda fixa.

Inflação Longa (13.400.050/0001-08)

Os títulos indexados à inflação apresentaram desempenho favorecido pela marcação a mercado, em meio a ajustes na curva de juros reais. A volatilidade foi mais perceptível nos vencimentos mais longos, refletindo a sensibilidade do índice às expectativas de inflação, ao cenário fiscal e ao prêmio de risco incorporado nos ativos domésticos.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Max DI (32.312.124/0001-07)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

Nesse cenário de manutenção dos spreads corporativos, o fundo Referenciado DI apresentou um resultado positivo e acima do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, BTG e Santander, além das empresas Assaí, Cielo, EDP e Transportadora Associada de Gás (TAG). O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. Continuamos buscando oportunidades de crédito, seja do mercado primário ou secundário, com a alocação em aproximadamente 39,9% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Multi-índices Max (32.743.313/0001-26)

Abril foi marcado por elevada volatilidade e por um ambiente desafiador para os ativos de risco, com impactos relevantes sobre a renda fixa local. As tensões geopolíticas entre Estados Unidos e Irã continuaram a influenciar de forma significativa a dinâmica dos mercados, mantendo os preços do petróleo em patamares elevados e reacendendo preocupações com a inflação global. No Brasil, o Banco Central promoveu novo corte de 25 pontos base na taxa Selic e sinalizou a manutenção desse ritmo, embora tenha adotado um tom mais cauteloso diante do choque de energia, da piora mais disseminada dos indicadores inflacionários e dos sinais de aquecimento da atividade econômica, fatores que limitam o espaço para uma flexibilização monetária mais agressiva.

Nesse contexto, a gestão manteve postura disciplinada e atuação ativa, ajustando exposições e reforçando proteções com o objetivo de preservar a consistência da estratégia. Nossas teses seguem ancoradas na continuidade do processo de corte de juros, ainda que em menor magnitude, sustentando viés aplicado nas curvas de juros nominais e reais, combinado a alocações táticas.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Novo Executivo (12.092.501/0001-24)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado obteve resultado positivo e acima do CDI no mês. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Banco do Brasil, Safra e Bradesco, assim como das empresas Transportadora Associada de Gás (TAG), Hapvida, Cielo e Boticário. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 65,5% do portfólio.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Performance SRI (12.088.861/0001-52)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O fundo Crédito Privado Performance SRI, que se dedica a investir em empresas com responsabilidade social, adquire atualmente cotas do fundo Sustentabilidade, que segue a mesma estratégia, e registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foi vinculada aos ativos corporativos, com destaque para Assaí, Hapvida e Tim. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Bradesco, Santander e Sicredi. Por outro lado, os papéis de Randon, COELBA e Omega Energia foram os destaques negativos da carteira. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primários e secundários. Vale destacar que nos últimos meses fomos também vendedores ativos de crédito que sentimos menor confiança, devido ao baixo patamar de spreads de crédito.

Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 39,5% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos e estruturados.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Prefixado Curto (07.364.099/0001-50)

Os títulos prefixados refletiram a reprecificação da curva nominal de juros, acompanhando as mudanças na leitura do mercado sobre inflação, atividade e política monetária. A volatilidade foi maior nos vencimentos mais longos, nos quais a marcação a mercado responde com mais intensidade a alterações no prêmio de risco e na taxa terminal implícita.

Prefixado Longo (32.388.052/0001-73)

O IRF-M1+ apresentou maior sensibilidade à marcação a mercado em relação ao IRF-M1, refletindo sua exposição a vencimentos mais longos. O movimento acompanhou a reprecificação da curva nominal, em um ambiente em que dados de inflação, atividade e percepção de risco continuaram determinantes para os juros futuros.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Solaro Crédito Privado (49.647.466/0001-72)

Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços. Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

O fundo Rating 90, que se dedica a estratégias de crédito privado mais concentradas, registrou um desempenho positivo e acima do CDI no mês. A maior contribuição para os fundos de crédito foram vinculadas aos ativos corporativos, com destaque para Hapvida, Auren Energia e Companhia Elétrica do Amapá (CEA). Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas e Perpétuas de grandes bancos, como Santander, Caixa e Bradesco. Por outro lado, os papéis de Hypera, Armac e COELBA e foram os principais destaques negativos da carteira. Seguimos monitorando operações tanto no mercado primário, quanto no secundário, com um nível de diligência bastante elevado. No mês, as principais compras se concentraram em Letras Financeiras do BTG e Bradesco, além de debêntures de Autopista Fernão Dias, Omega Geração e Smartfit.

Atualmente o fundo encontra-se com a concentração de 80,7% de crédito, com uma carteira mais concentrada em papéis corporativos.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

A normalização parcial do conflito no Irã, aliada ao renovado otimismo em torno das empresas de tecnologia americanas, impulsionou a recuperação dos ativos de risco ao longo do mês. Em abril, os mercados acionários globais apresentaram recuperação relevante após o período de maior aversão a risco observado em março. A redução das tensões imediatas no Oriente Médio e a reavaliação dos cenários geopolíticos contribuíram para um ambiente de maior apetite por risco, ainda que em um contexto de elevada volatilidade

Riscos inflacionários seguem no radar. No plano macroeconômico, o movimento dos mercados foi marcado pela reprecificação das expectativas de crescimento e inflação nos Estados Unidos. A resiliência da atividade econômica, aliada à valorização das commodities energéticas, manteve elevada a incerteza em relação à trajetória da política monetária, resultando em inclinação adicional da curva de juros futuros. Ainda assim, os mercados acionários reagiram positivamente, apoiados por resultados corporativos sólidos e balanços ainda robustos

O Nasdaq teve retorno de 15,3% no mês, levando o índice para território positivo no ano. Margens resilientes e maior clareza quanto à monetização da Inteligência Artificial alteraram a narrativa dominante do início do ano de que a IA era apenas “capex agora, lucro indefinido depois”. O Russel 2000, índice que reflete o comportamento das Small Caps americanas, também teve retorno expressivamente positivo no mês, reflexo do consumo resiliente nos EUA, setor de serviços com crescimento e mercado de trabalho esfriando, porém sem ruptura, mesmo em um ambiente de pressionado com o aumento de custos com combustíveis. O S&P teve retorno de 10,5% no mês, acumulando alta de 5,7% no ano.

O Ibovespa apresentou desempenho próximo à estabilidade. Ao longo do mês o Ibovespa chegou a alcançar novo recorde se aproximando dos 200 mil pontos, porém perdeu ímpeto na segunda quinzena sem um catalisador específico. Dessa forma, encerrou abril com leve queda de 0,08%, acumulando alta de 16,26% no ano e mantendo posição de destaque entre os principais mercados globais.

A bolsa brasileira segue atrativa para o investidor estrangeiro, especialmente em cenários de maior risco geopolítico e inflacionário, por reunir características como a relevância do Brasil na produção de petróleo e a elevada participação de empresas intensivas em capital, com capacidade de repasse de preços e geração consistente de caixa.

No cenário doméstico, a incerteza eleitoral permanece, porém com menor relevância no curto prazo. Ainda assim, avaliamos que um cenário de maior compromisso fiscal a partir de 2027 segue pouco precificado. Dessa forma, mesmo diante de riscos relevantes, continuamos enxergando uma assimetria positiva.

A incerteza em relação ao ciclo de queda de juros segue elevada. Ainda assim, seguimos acreditando na continuidade dos cortes, embora em menor magnitude do que o esperado no início do ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	10,42%	5,31%	29,45%	43,16%	72,90%
MSCI WORLD USD	9,45%	5,20%	27,50%	41,01%	64,34%
IDIV	-1,18%	13,77%	34,07%	50,55%	83,31%
IBOVESPA	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%	79,37%
SMALL CAPS	-3,16%	2,41%	13,33%	13,41%	27,43%
IBRX100	-0,13%	16,40%	38,98%	48,53%	79,96%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

BDR Nível I Ações (13.401.224/0001-57)

A estratégia Bradesco BDR teve retorno positivo e acima do S&P 500 em abril. Destaque positivo para valorização das ações e seletividade da estratégia. Negativo para desvalorização do Dólar em relação ao Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo.

Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto, mantivemos postura conservadora ao mesmo tempo em que aumentamos gradualmente posições ativas e específicas no setor de tecnologia.

Bolsa Americana (18.959.094/0001-96)

O S&P 500 teve retorno positivo em abril. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo. Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto.

Cedro Long Biased IQ (36.521.777/0001-49)

A estratégia Cedro/Long Biased teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Saúde e Varejo. Aumentamos a exposição em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Varejo, Consumo e Serviços Financeiros. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Energia. Estamos com exposição comprada no Brasil e neutra no Exterior.

China Ações IE (39.151.551/0001-91)

O Bradesco China apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Em abril, o mercado global apresentou forte recuperação dos ativos de risco, com o S&P encerrando o mês em forte alta. O otimismo foi impulsionado por resultados corporativos sólidos e pela redução de tensões geopolíticas no Oriente Médio. Nos mercados de renda fixa, as Treasuries abriram, refletindo a persistência inflacionária e a resiliência da economia americana. O petróleo se estabilizou com o progresso nas negociações diplomáticas após alta volatilidade no início do mês e o ouro se valorizou. Os mercados emergentes apresentaram um desempenho misto, limitados pela manutenção dos juros altos nos Estados Unidos e pelo fortalecimento do dólar. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês.

O maior destaque entre os investidos foi o Ninety One China A, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo UBS China A Opps.

Equity Hedge Multimercado (38.376.759/0001-46)

A estratégia Equity Hedge teve desempenho positivo e acima do CDI em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Saúde e Tecnologia, Mídia & Telecom. Aumentamos a exposição em Mineração & Siderurgia, Energia e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Varejo, Imobiliário e Serviços Financeiros. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Mineração & Siderurgia, Tecnologia, Mídia & Telecom e Logística, Transportes & Infraestrutura. Estamos com exposição comprada em Brasil e neutra no Exterior.

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Sequoia/Mid Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Imobiliário e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Consumo e Saúde, reduzindo em Energia, Utilidades Públicas e Educação. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Logística, Transportes & Infraestrutura, Imobiliário e Consumo.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Centurion Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Energia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Varejo e Consumo. Aumentamos a exposição em Energia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo, reduzindo em Bancos, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Utilidades Públicas e Bancos.

Estratégia Ibovespa Ativo (26.315.539/0001-23)

A estratégia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Energia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Imobiliário, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia. Aumentamos a exposição em Bens de Capital & Serviços, Bancos e Serviços Financeiros, reduzindo em Varejo, Mineração & Siderurgia e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Small Caps (32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps/Fiqueira teve desempenho negativo e abaixo do SMLL em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Varejo, Imobiliário e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Mineração & Siderurgia e Consumo, reduzindo em Imobiliário, Educação e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Varejo e Consumo.

Europa Ações (18.079.081/0001-22)

A estratégia Bradesco Europa teve retorno positivo em abril. Destaques positivos valorização das ações e negativo para desvalorização do euro em relação ao Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra.

Explorer Horizon (44.704.993/0001-58)

O Bradesco Explorer Horizon apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Feeder Atmos FICFIA, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Núcleo Ações.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

A estratégia Global de Ações teve resultado positivo em abril, porém abaixo do MSCI World ACWI, índice de referência da estratégia. Destaque positivo para valorização das ações e negativo para seletividade da estratégia e valorização do Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo.

Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto, mantivemos postura conservadora ao mesmo tempo em que aumentamos gradualmente posições ativas e específicas no setor de tecnologia.

Ibovespa Ações (indexado) (32.387.966/0001-10)

O Ibovespa teve trajetória marcada por rotação setorial e elevada oscilação intramês. O desempenho refletiu a combinação entre fluxo estrangeiro, preços de commodities, ruídos geopolíticos e expectativas para juros, com ganhos concentrados em alguns setores e realização em nomes que haviam apresentado desempenho mais forte anteriormente.

Japão Ações (21.347.655/0001-00)

A estratégia Bradesco Japão teve retorno positivo em abril. Destaques positivos valorização das ações e negativo para desvalorização do iene em relação ao Real. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra.

Multigestores Balanceado (28.428.137/0001-60)

O Bradesco Multigestores Balanceado apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Feeder Squadra LB ST FIC FIA, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo AZ Quest Top Long Biased Ações.

Sustentabilidade Empresarial (07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em abril. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Utilidades Públicas, Energia e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Bens de Capital & Serviços e Tecnologia, Mídia & Telecom. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Bens de Capital & Serviços, reduzindo em Energia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Bradesco Maple Valor Fif (54.402.012/0001-71)

O S&P 500 teve retorno positivo em abril. O mês foi marcado por um alívio relevante no cenário geopolítico com o cessar-fogo e o início de negociações em torno de uma trégua para a guerra. Nos Estados Unidos, o grande destaque do mês foi a forte valorização do setor de tecnologia, especialmente das empresas ligadas ao desenvolvimento de Inteligência Artificial, com desempenho expressivo. Além disso, teve início a temporada de resultados do 1T 2026, com divulgações de diversas Big Techs apresentando números robustos, embora a reação dos investidores tenha sido marcada por cautela diante do cenário ainda incerto.

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Danúbio Juros e Moedas (42.878.589/0001-75)

No mês de abril, o conflito no Oriente Médio seguiu determinando o humor dos investidores. Em alguns momentos, a reabertura do estreito de Ormuz aliviou a pressão sob os ativos de risco; em outros, a perspectiva de um conflito duradouro voltou a penalizá-los, elevando as expectativas sob a trajetória da inflação global e seus potenciais desdobramentos, especialmente no que tange à política monetária dos países emergentes e desenvolvidos. Ao avaliarmos as classes de ativos no mês, observamos destaque para os ativos atrelados à inflação. Ainda no universo da renda fixa, a classe de ativos prefixados teve desempenho positivo, apesar dos títulos mais curtos indicarem uma redução no ritmo de cortes de juros no Brasil.

O real seguiu sua trajetória de apreciação frente ao dólar, beneficiado, em parte pelo elevado diferencial de taxa de juros entre as economias brasileira e americana. Do lado da estratégia, o risco direcional da carteira — especialmente em juros reais de vértices intermediários, entre 3 e 5 anos —, combinado ao processo de normalização da curva de juros nominais, trouxe impacto positivo ao desempenho do fundo. O posicionamento na curva de juros reais figurou como principal vetor de rentabilidade no período. Os mecanismos de proteção (hedges) da carteira cumpriram seu papel incorporando ganhos ao portfólio, assim como a exposição em moedas, com destaque ao JPY/USD e BRL/USD, que, em conjunto contribuíram para um resultado consolidado acima do CDI.

ESG Global (38.860.877/0001-25)

No mercado internacional, abril foi marcado por melhora do ambiente para ativos de risco, com fechamento do CDS Brasil em aproximadamente 20 bps no período, acompanhando a apreciação dos títulos de países emergentes em meio à recuperação dos mercados globais, mesmo diante das persistentes tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos e Irã. Nesse contexto, os spreads de crédito corporativo global também observaram movimento de fechamento, contribuindo para condições financeiras ligeiramente mais favoráveis. Ainda assim, o ambiente internacional segue sensível a eventos exógenos, mantendo elevado o nível de volatilidade e reforçando a necessidade de seletividade, especialmente entre emissores com maiores níveis de alavancagem.

Nesse contexto, seguimos priorizando ativos com maior qualidade de crédito e estruturas mais resilientes, diante de um ambiente ainda sujeito a oscilações relevantes. O fundo que tem como objetivo alocar em empresas voltadas para o tema ESG, e que equilibra uma alocação em ativos locais, obteve desempenho acima do CDI no mês. Em abril, o mercado de crédito privado apresentou uma dinâmica mais favorável em relação aos últimos meses, com estabilização dos spreads corporativos. Apesar do ambiente desafiador atual, com resgates líquidos na indústria, ao longo do mês houve sinais de estabilização que mitigaram estes movimentos. Entre os fatores, o elevado nível de liquidez das carteiras e a redução da atividade no mercado primário mitigaram a necessidade de vendas forçadas para fazer frente aos resgates, contribuindo para maior estabilidade dos preços.

Diante desse cenário, a Bradesco Asset reforça sua postura prudente e seletiva, avaliando oportunidades de geração de valor com disciplina e rigor, sempre com ênfase na qualidade dos emissores, na solidez das estruturas e na adequada alocação de risco, em linha com a preservação dos portfólios e dos interesses dos cotistas.

Explorer Challenge (51.709.979/0001-02)

O Bradesco Explorer Challenge apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque entre os investidos em termos de performance foi o SPX Hornet Equity Hedge B, enquanto o que menos contribuiu foi o fundo Sharp Estratégia STB.

Família Alocação (01.606.543/0001-10)

No mês de abril, o conflito no Oriente Médio seguiu determinando o humor dos investidores. Em alguns momentos, a reabertura do estreito de Ormuz aliviou a pressão sob os ativos de risco; em outros, a perspectiva de um conflito duradouro voltou a penalizá-los, elevando as expectativas sob a trajetória da inflação global e seus potenciais desdobramentos, especialmente no que tange à política monetária dos países emergentes e desenvolvidos. Ao avaliarmos as classes de ativos no mês, observamos destaque para os ativos atrelados à inflação. Ainda no universo da renda fixa, a classe de ativos prefixados teve desempenho positivo, apesar dos títulos mais curtos indicarem uma redução no ritmo de cortes de juros no Brasil.

O real seguiu sua trajetória de apreciação frente ao dólar, beneficiado, em parte pelo elevado diferencial de taxa de juros entre as economias brasileira e americana. O mercado acionário brasileiro segue atrativo, principalmente aos olhos do investidor estrangeiro que continua com fluxo positivo. Ao longo do mês a bolsa local se aproximou dos 200 mil pontos, porém perdeu tração nos últimos dias, devolvendo integralmente os ganhos do mês. Já na dinâmica do mercado global, observamos um dos seus melhores retornos mensais da história recente, em uma temporada de resultados mais fortes, aliados a uma retomada contundente de temas ligados a Inteligência Artificial e sua infraestrutura. Como consequência, as carteiras apresentaram desempenho superior ao CDI, encerrando o mês em campo positivo.

Os principais vetores de performance foram os ativos de renda variável global, além da renda fixa doméstica, principalmente nos ativos atrelados a inflação.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas levemente abaixo de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco FIC MM Multigestores Plus, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo RPS Equity Hedge BP FIC FI Multimercado.

Multigestores Multimercado (07.667.620/0001-28)

O Bradesco FIC FIM Multigestores apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o BTG Pactual Multimanager BBDC, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Neo Multimanager BBDC.

Multigestores Plus (28.428.129/0001-14)

O Bradesco FIC MM Multigestores Plus apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Abril foi marcado por forte volatilidade e incertezas geopolíticas, especialmente ligadas ao conflito no Oriente Médio, o que manteve o petróleo bastante instável e o prêmio de risco elevado. Ainda assim, apesar do ambiente desafiador, as bolsas globais apresentaram desempenho positivo no mês, apoiadas pela resiliência econômica e pelo discurso cauteloso dos principais Bancos Centrais diante do debate inflacionário. No Brasil, os mercados acompanharam o cenário externo, com resultado relativamente favorável. A curva de juros fechou, com o mercado voltando a precificar novos cortes da Selic, o real ficou estável e o Ibovespa renovou máximas, puxado por empresas de maior peso no índice.

Já o mercado de crédito teve mais um mês de volatilidade por conta, principalmente, da remarcação dos ativos da empresa Aegea, que sofreu dois rebaixamentos de rating pelo atraso das demonstrações contábeis e, após a divulgação, apresentar aumento da alavancagem. Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Kapitalo Estratégia Kappa FIC Multimercado, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Neo Multi Estratégia 30 Feeder Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado.

Ômega Multimercado (35.847.960/0001-76)

No mês de abril, o conflito no Oriente Médio seguiu determinando o humor dos investidores. Em alguns momentos, a reabertura do estreito de Ormuz aliviou a pressão sob os ativos de risco; em outros, a perspectiva de um conflito duradouro voltou a penalizá-los, elevando as expectativas sob a trajetória da inflação global e seus potenciais desdobramentos, especialmente no que tange à política monetária dos países emergentes e desenvolvidos. Ao avaliarmos as classes de ativos no mês, observamos destaque para os ativos atrelados à inflação. Ainda no universo da renda fixa, a classe de ativos prefixados teve desempenho positivo, apesar dos títulos mais curtos indicarem uma redução no ritmo de cortes de juros no Brasil.

O real seguiu sua trajetória de apreciação frente ao dólar, beneficiado, em parte pelo elevado diferencial de taxa de juros entre as economias brasileira e americana. Do lado da estratégia, o risco direcional da carteira — especialmente em juros reais de vértices intermediários, entre 3 e 5 anos —, combinado ao processo de normalização da curva de juros nominais, trouxe impacto positivo ao desempenho do fundo. O posicionamento na curva de juros reais figurou como principal vetor de rentabilidade no período. Os mecanismos de proteção (hedges) da carteira cumpriram seu papel incorporando ganhos ao portfólio, assim como a exposição em moedas, com destaque ao JPY/USD e BRL/USD, que, em conjunto contribuíram para um resultado consolidado acima do CDI.

Ouro (37.235.748/0001-83)

O ouro apresentou comportamento volátil, refletindo forças opostas ao longo do período. De um lado, o ambiente geopolítico e o aumento da incerteza global sustentaram a demanda por ativos defensivos; de outro, a resiliência do dólar e a alta dos juros americanos limitaram o desempenho do metal, ao elevarem o custo de oportunidade de carregá-lo.

DESEMPENHO DOS FUNDOS CAMBIAIS

Cambial Dólar H (02.294.024/0001-26)

O dólar perdeu força frente ao real em um ambiente de melhora relativa do fluxo para ativos locais e redução do prêmio cambial. Apesar disso, o movimento permaneceu condicionado ao cenário externo, especialmente à trajetória dos juros nos Estados Unidos e ao apetite global por risco, que seguem como vetores relevantes para moedas emergentes.

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Dezembro	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	ACUM.	a.a.
OURO	Ouro	OURO	S&P 500	IHFA	S&P 500	OURO	IBX	DÓLAR	IBX	Ibovespa	IBX	
5,76%	46,65%	59,64%	24,23%	13,57%	26,89%	55,93%	33,39%	17,13%	27,55%	38,94%	275,10%	14,18%
DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	DÓLAR	Ibovespa	OURO	Ibovespa	IBX	Ibovespa	
3,16%	33,95%	27,91%	22,28%	12,74%	7,39%	28,93%	31,58%	16,93%	26,86%	36,70%	271,69%	14,07%
Ibovespa	IBX	S&P 500	IBX	CDI	IMA-S	S&P 500	S&P 500	IBX	S&P 500	IMA-B	S&P 500	
1,29%	33,45%	23,31%	21,27%	12,39%	4,67%	16,26%	28,88%	15,42%	19,42%	24,81%	234,92%	12,89%
IMA-S	IRF-M	IMA-S	IRF-M	IRF-M	OURO	IRF-M	OURO	Ibovespa	IRF-M	IRF-M	IRF-M	
1,23%	18,22%	11,11%	16,51%	8,82%	4,43%	6,69%	28,10%	15,03%	15,20%	23,37%	181,47%	10,94%
CDI	S&P 500	CDI	IMA-B	IMA-B	CDI	IMA-B	IMA-B	IMA-B	OURO	IHFA	IMA-B	
1,22%	16,39%	10,83%	16,05%	6,37%	4,42%	6,41%	22,95%	13,06%	13,89%	15,87%	180,21%	10,89%
IBX	IHFA	IHFA	IMA-S	Ibovespa	IHFA	IHFA	IRF-M	IRF-M	IMA-B	CDI	Ouro	
1,19%	15,09%	5,65%	13,25%	4,69%	1,79%	5,27%	12,03%	10,73%	12,79%	14,00%	153,14%	9,76%
IHFA	IMA-S	IRF-M	CDI	IBX	IMA-B	IBX	IHFA	IHFA	IHFA	IMA-S	IHFA	
0,33%	14,55%	1,86%	12,99%	4,02%	-1,26%	3,50%	11,12%	7,09%	12,41%	13,84%	152,36%	9,73%
IMA-B	CDI	IMA-B	IHFA	DÓLAR	IRF-M	Ibovespa	IMA-S	CDI	IMA-S	S&P 500	IMA-S	
0,31%	14,32%	-2,44%	9,27%	-6,50%	-1,99%	2,92%	5,99%	6,42%	10,16%	9,54%	146,35%	9,46%
IRF-M	IMA-B	IBX	OURO	OURO	IBX	CDI	CDI	IMA-S	CDI	OURO	CDI	
0,30%	13,17%	-9,71%	-5,96%	-8,48%	-11,17%	2,76%	5,96%	6,42%	9,93%	-12,32%	144,19%	9,37%
S&P 500	DÓLAR	Ibovespa	DÓLAR	S&P 500	Ibovespa	IMA-S	DÓLAR	S&P 500	DÓLAR	DÓLAR	DÓLAR	
-0,05%	-11,14%	-10,36%	-7,21%	-19,44%	-11,93%	2,39%	4,02%	-6,24%	1,50%	-16,54%	40,91%	3,50%

MÍDIAS SOCIAIS

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?



YouTube

Bradesco Asset Management



Instagram

@bradesco.asset



LinkedIn

Bradesco Asset Management



Site

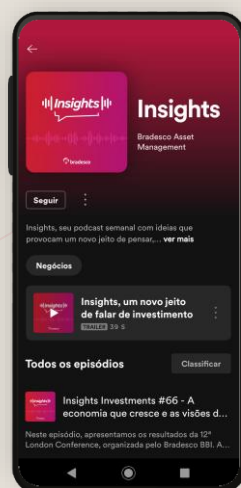
bram.bradesco



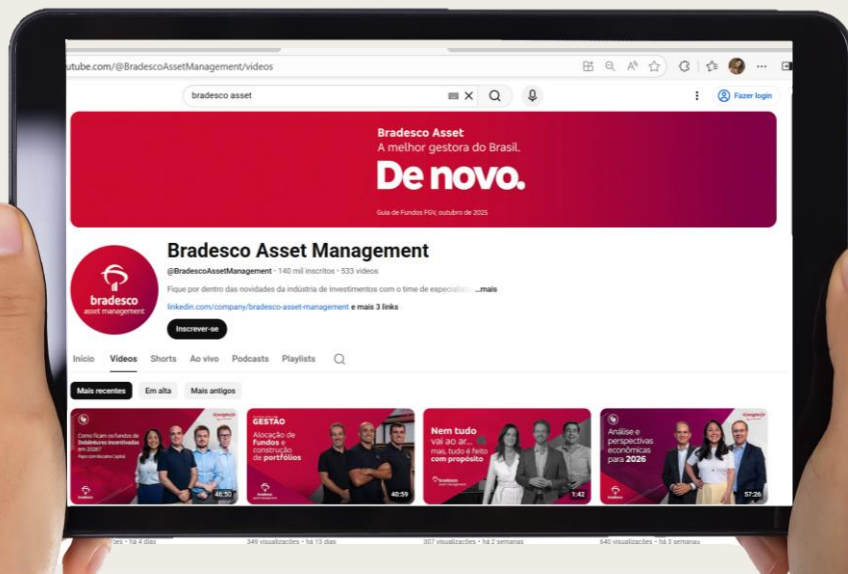
Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência



Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento de gestão de recursos do Banco Bradesco S.A. Todas as opiniões, estimativas e projeções que constam do presente material traduzem nosso julgamento no momento da sua elaboração e podem ser modificadas a qualquer momento e sem aviso prévio, a exclusivo critério do Bradesco e sem nenhum ônus e/ou responsabilidade para este. O Bradesco não será responsável, ainda, por quaisquer perdas diretas, indiretas ou quaisquer tipos de prejuízos e/ou lucros cessantes que possam ser decorrentes do uso deste conteúdo. Qualquer decisão de contratar a estrutura aqui apresentada deve ser baseada exclusivamente em análise do cliente, sendo exclusivamente do cliente a responsabilidade por tal decisão. Nenhuma suposição, projeção ou exemplificação constante deste material deve ser considerada como garantia de eventos futuros, rentabilidade e/ou de "performance". Este documento não constitui e nem deve ser interpretado como sendo solicitação de compra ou venda, oferta, convite, análise de valor mobiliário, recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento, contratação da estrutura ou qualquer obrigação por parte do Bradesco, de qualquer forma e em qualquer nível. O conteúdo deste material foi elaborado com base em informações públicas, e o Bradesco não assegura e/ou garante, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Os instrumentos financeiros discutidos neste material estão sujeitos a riscos de mercado, liquidez e risco de crédito do emissor, e podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os clientes interessados em investir nas estratégias aqui apresentadas devem procurar aconselhamento financeiro conforme seus interesses, antes de tomar qualquer decisão de investimento, sendo de sua exclusiva responsabilidade a decisão de investimento. Este conteúdo se destina ao uso exclusivo do destinatário, e não pode ser reproduzido, copiado, alterado, total ou parcialmente, ou distribuído a qualquer pessoa sem o prévio consentimento por escrito da Bradesco Asset Management. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC. ANTES DE INVESTIR, LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, ASSIM COMO O REGULAMENTO, ANEXO-CLASSE E APÊNDICE SUBCLASSE, CONFORME O CASO. Os documentos podem ser encontrados no site da CVM por meio de consulta pelo CNPJ do Fundo.

O Fundo não aceita aporte diretamente. No PGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre o montante total do resgate, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva), sendo passível de dedução na base de cálculo de até 12% dos rendimentos tributáveis para Pessoa Física que seja contribuinte do INSS e que faça a declaração pelo modelo completo de IR. No VGBL há incidência de Imposto de Renda ("IR") sobre os rendimentos, de acordo com o modelo de tributação escolhido (progressiva ou regressiva) no momento do resgate. Os beneficiários de aposentadoria ou pensão dos regimes mencionados ficam dispensados da regra de recolhimento de contribuição no regime geral ou próprio de previdência social para fins de dedução das contribuições no PGBL. Consulte o regulamento do Plano de Previdência e/ou Plano VGBL para mais informações.

Bradesco Vida e Previdência S.A. - CNPJ 51.990.695/0001-37 - Avenida Alphaville, 779 - Empresarial 18 do Forte - Barueri/SP - CEP 06472-900. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação a sua comercialização. De acordo com a Lei nº 14.803/2024, o participante tem a opção de escolher o regime tributário no momento do primeiro resgate ou do recebimento do benefício. Informamos os tributos incidentes sobre prêmios ao seguro de vida com cobertura por sobrevivência: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); IOF, entre 0% e 7,38% (*). Tributos sobre as contribuições de previdência privada e FAPI: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*). Tributos sobre a taxa de administração: PIS, 0,65% (*); COFINS, 4,00% (*); ISS, de 2% a 5% (*).

(*) Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. O regulamento poderá ser consultado no portal da SUSEP, na rede mundial de computadores. Os direitos e as obrigações das partes estão definidos na proposta e no regulamento do plano contratado.

Para saber mais sobre esse e outros fundos, acesse app

Bradesco > Investimentos > Investir > Fundos de Investimento e busque pelo nome.

Se preferir, consulte seu gerente de relacionamento ou fale com nossos especialistas de investimentos:

Por telefone

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | **SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala:** 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília.**

